

# TURISMO RURAL: CONCEITOS, TIPOLOGIAS E FUNÇÕES

Marcelino de Souza, Ângela Luciane Klein e  
Renata Gonçalves Rodrigues

## INTRODUÇÃO

Este segundo capítulo tem o propósito de oferecer uma visão panorâmica da atividade de turismo rural na atualidade. Para tal, ele foi dividido em quatro seções. A primeira seção apresenta as principais características do turismo rural. Dada a dificuldade de encontrar bibliografia em língua portuguesa ou hispânica, o texto é uma resenha de parte de um capítulo de uma publicação internacional. Nessa seção, procuramos destacar que o turismo rural se diferencia do chamado “turismo de massa” em função de suas particularidades, mas ainda é prematuro distinguir o turismo rural como uma disciplina científica.

A segunda parte do capítulo aborda os conceitos e as tipologias associadas à noção de turismo rural. Nessa seção, discutiremos a dificuldade e a falta de precisão em definir os termos relacionados à prática da atividade turística nas áreas rurais, com base principalmente na literatura nacional já existente e no conjunto de pesquisas desenvolvidas sobre o assunto.

Na terceira seção, são apresentadas as principais funções do turismo rural. Conforme Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 9), essas funções “são tratadas como um conjunto de bem-definidas relações encontradas entre

dois ou mais conjuntos de elementos”. Desse modo, as funções do turismo rural resultam de diversas inter-relações, formadas em diferentes estágios no desenvolvimento da atividade turística.

Na quarta e última seção, apresenta-se uma visão breve e geral sobre as quatro áreas principais de conhecimento necessárias ao pleno desenvolvimento da atividade de turismo rural. Esse tópico é chamado de “aspectos de turismo rural”. Mais uma vez recorre-se às literaturas internacionais, que permitem cobrir adequadamente cada um dos aspectos, quais sejam: organização, administração, *marketing* e economia. Esses aspectos nos fornecem uma visão da complexidade do turismo rural e dos desafios a serem enfrentados caso ele seja encarado como uma estratégia de desenvolvimento rural.

## CARACTERÍSTICAS DO TURISMO RURAL

O turismo rural apresenta características singulares que podem distingui-lo do turismo de massa/convencional. De acordo com Lane (2014), o turismo rural nasce entre as décadas de 1970 e 1980, proveniente da busca por diferentes experiências de férias por parte dos turistas, tornando-se uma possibilidade de atividade turística que contempla aspectos culturais, naturais e emocionais.

Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 7) resumem em três as principais características do turismo rural.<sup>1</sup> Para esses autores, a primeira característica é a possibilidade de satisfação de necessidades humanas com participação prática no processo de produção de alimentos, na vida de uma família e na comunidade rural. Nessa perspectiva, o turista tem a oportunidade não apenas de auxiliar na produção agrícola e no processamento de alimentos, mas, sobretudo, de observar parte da vida de uma família no campo. O turismo rural compreendido nesses termos representa, segundo os autores, um tipo de turismo difícil, porém ambicioso, pois não é uma forma de turismo considerada interessante por todos os turistas, mas somente por aqueles que buscam aliar descanso à aquisição de novos conhecimentos ou experiências práticas. A segunda característica destacada pelos autores refere-se à possibilidade de satisfazer necessidades cognitivas nas vivências de produção agrícolas. O turismo

---

<sup>1</sup> Estes autores utilizam o termo “agriturismo” na sua obra. Neste livro, optamos pela utilização do termo “turismo rural”, apesar da distinção entre os termos que apresentaremos na sequência deste texto.

rural é um tipo de atividade que propicia ao turista aprender sobre a vida das pessoas do meio rural, sua cultura e seus costumes.

A terceira característica mencionada pelos autores diz respeito à possibilidade de o turismo rural satisfazer necessidades emocionais, dentre as quais podemos destacar a disposição para ter contato direto com a natureza, bem como o gosto por vivenciar o rural idílico associado com a atmosfera de rusticidade, o silêncio, os sons ou mesmo os aromas do meio rural.

Observamos, entretanto, que o turismo rural destituído dessas características, sem considerar o elemento cognitivo, as necessidades emocionais e limitado somente a relaxamento, não difere significativamente do turismo convencional. Obviamente, essas três características remetem ao caráter multidisciplinar do turismo rural. Tal caráter deveria ser tratado como uma atividade descrita e examinada por várias disciplinas, entre elas: economia, geografia, biologia, agricultura, direito, ecologia, etnologia e outras.

## **TURISMO RURAL: CONCEITOS E TIPOLOGIAS**

O turismo rural no Brasil é uma atividade relativamente recente se comparada a outros segmentos do turismo. As primeiras experiências dessa atividade foram registradas no município de Lages/SC, no ano de 1984, quando alguns proprietários rurais, em virtude das dificuldades econômicas do setor agropecuário, decidiram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas em suas propriedades (ZIMMERMANN, 1996). Desde então, esse segmento vem crescendo de maneira significativa nas diferentes regiões brasileiras, destacando-se como uma atividade não agrícola com grande potencial para promover o desenvolvimento local, propiciando a dinamização social e econômica das áreas rurais.

O surgimento da oferta de turismo rural, motivada pela necessidade econômica de sobrevivência de pequenos produtores rurais, não aconteceu somente no Brasil. Conforme Lane (2014), a origem do turismo rural na sociedade moderna está na estratégia de diversificação de atividades de pequenos agricultores e empreendedores rurais frente aos retornos cada vez menores da agricultura.

As características típicas do meio rural, como a gastronomia, o patrimônio natural e cultural, os costumes, bem como a possibilidade de lazer e descanso têm atraído cada vez mais os habitantes das cidades. Nesse contexto, proliferam diversas modalidades do turismo (agroturismo, ecoturismo, turismo rural, turismo cultural), possibilitando uma nova configuração aos espaços rurais.

O turismo desenvolvido em áreas rurais, desse modo, acaba assumindo diferentes terminologias, sobretudo em função da diversidade cultural, econômica, ambiental e social de cada região. Isso acaba gerando, muitas vezes, uma imprecisão conceitual e divergências entre pesquisadores e entre países. Segundo Elesbão (2005, p. 48), “o termo turismo rural é utilizado indistintamente para definir as atividades turísticas que se desenvolvem no espaço rural; há uma confusão terminológica e uma diversidade de classificações”.

Nesse sentido, para efeitos de compreensão, apresentaremos as tipologias que se encontram intimamente relacionadas com as áreas rurais, destacando o turismo rural, o turismo no espaço rural e o agroturismo. Como referências, utilizamos alguns autores consagrados da literatura nacional, como Rodrigues (2000), Campanhola e Graziano da Silva (2000), Tulik (2003), Bricalli (2005), Bovo (2005) e Zimmerman (1996).

O conceito de turismo rural adotado pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2003, p. 11) evidencia claramente esse caráter abrangente e, de certa forma, impreciso, presente em outros autores e que abarca um conjunto diversificado de aspectos como turismo, território, recursos naturais, culturais e sociais. Assim, “Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

A partir de uma sistematização das diversas conceituações do turismo rural adotadas por diferentes autores e em diferentes países, Tulik (2003) propõe uma classificação bastante abrangente do turismo rural no conjunto das modalidades turísticas e que merece ser apresentada aqui:

- *Turismo Alternativo*: expressão criada em oposição ao Turismo Convencional, especialmente o litorâneo, o internacional e o de massa, visando a dar maior atenção às questões ambientais e aos impactos delas decorrentes, abrangendo todas as práticas turísticas desenvolvidas em meio rural:

ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura e, inclusive, o próprio turismo rural. Entretanto, essa expressão é ambígua, pois sugere que esse tipo de turismo está isento de conduzir novas aglomerações e danificações ao meio, mas, “em alguns lugares, mesmo em algumas áreas protegidas, as diferentes formas de turismo não urbano têm assumido características de massificação” (TULIK, 2003, p. 31).

- *Turismo no Espaço Rural (TER)/Turismo na Área Rural (TAR)*: são expressões empregadas como sinônimos de turismo rural e compreendem todas as formas de turismo realizadas no espaço rural, incluindo, nesse conjunto, desde os componentes rurais e culturais até os naturais.
- *Turismo em Áreas Rurais e Naturais*: conceito compreendido por alguns autores como o oposto ao urbano, essa tipologia possui um caráter muito amplo e generalizado, não fazendo distinções entre turismo rural e turismo em áreas rurais. Inclui turismo verde, agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural.
- *Turismo na Natureza/Ecoturismo*: nesta linha, o turismo rural encontra-se diretamente relacionado à natureza, ao contato e à contemplação da fauna e da flora, perpassando pelos elementos tipicamente rurais, referentes à vida no campo.
- *Turismo Cultural*: caracterizado pelo conteúdo cultural, compreende um grupo mais abrangente que inclui o turismo rural e seus subtipos.
- *Agroturismo*: de acordo com as experiências europeias, o agroturismo “desenvolve-se integrado a uma propriedade rural ativa, de organização e gestão familiar, com a presença do proprietário, como forma complementar de atividades de renda” (TULIK, 2003, p. 39), pressupondo ainda oferta de alojamento na propriedade com possibilidade de participação em atividades do dia a dia e contato direto do turista com o meio rural.
- *Turismo Rural*: utilizado por muitos autores como sinônimo de TER/TAR, esta modalidade de turismo, muitas vezes, adquire um caráter genérico, englobando qualquer atividade turística desenvolvida no espaço rural. Entretanto, num sentido mais estrito e fiel ao termo, o turismo rural relaciona-se às especificidades do rural, como paisagem rural, estilo de vida e cultura rural.

Conforme podemos verificar, permanece, em certa medida, uma confusão terminológica, com a sobreposição de tipologias, o que dificulta uma compreensão clara do que se considera como turismo rural.

Outros autores, como Campanhola e Graziano da Silva (2000), reforçam a necessidade de diferenciar “turismo no meio rural” e “agroturismo”, uma vez que cada uma dessas modalidades possui suas especificidades e potencialidades, oferecendo elementos importantes na busca pelo desenvolvimento local. De acordo com esses autores, o “turismo no meio rural” está relacionado a qualquer atividade de lazer e turismo que seja realizada em áreas rurais, envolvendo, além do agroturismo, outras atividades não relacionadas a atividades agropecuárias produtivas, ou com a produção agropecuária. Já o agroturismo refere-se:

[...] às atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.) a partir do ‘tempo livre’ das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa. São exemplos de atividades associadas ao agroturismo: a fazenda-hotel, o pesque-pague, a fazenda de caça, a pousada, o restaurante típico, as vendas diretas do produtor, o artesanato, a industrialização caseira e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo. (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000, p. 148).

Nessa perspectiva, as atividades agropecuárias de caráter produtivo ganham respaldo, tornando-se uma parte importante da atividade turística, gerando renda e ocupações para as famílias envolvidas, e produtos típicos e de qualidade para os turistas.

Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 5) destacam que a distinção entre agroturismo e turismo rural não é artificial. Turismo rural não é um termo idêntico a agroturismo. Entretanto, os dois termos estão muito intimamente interligados. Além de conectar a produção e o processamento vegetal

e animal, o turismo rural usualmente também compreende aqueles tipos de atividade humana que estão relacionados à vida no campo, sua cultura, religião e tudo que é compreendido pelo termo etnografia (ou etnologia), isto é, uma disciplina científica cujo objeto de pesquisa é o homem como criador de cultura. Por outro lado, a extensão do conceito de agroturismo varia de acordo com as diferentes regiões geográficas, variabilidade essa que resulta sobretudo do papel que a agricultura e as áreas rurais desempenham em cada região ou país. Todavia, a figura apresentada a seguir mostra uma pirâmide que representa a posição hierárquica do turismo rural em relação ao agroturismo e aos outros tipos de turismo. Na base da pirâmide, podemos visualizar o turismo, caracterizado por ser mais abrangente, abrigando uma série de atividades, já o agroturismo é representado no topo da pirâmide em virtude de suas especificidades.

**Figura 2 - Pirâmide de abrangência dos termos relacionados com o turismo**



Fonte: elaborado pelos autores a partir de Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 6).

Bricalli (2005, p. 46) ressalta que o turismo no espaço rural representa a categoria mais abrangente que envolve todas as modalidades de turismo que acontecem na área rural. O turismo rural propriamente dito caracteriza-se pelo “envolvimento dos turistas com a população local e com o ambiente onde é praticado e o agroturismo, por sua vez, está relacionado com a presença das atividades agropecuárias nos limites das propriedades”. O Quadro 1, elaborado por Bricalli (2005), com base em conceitos da literatura estudada, sintetiza essa distinção.

Quadro 1: Tipologia das atividades de turismo em áreas rurais

TIPOLOGIA DE TURISMO	PRESSUPOSTOS	CARACTERÍSTICAS	PRODUTO TURÍSTICO
Turismo em Áreas Rurais	- Localizado em áreas rurais	- Natureza contemporânea	- Hotel-fazenda - Prática de esportes radicais - Outros
Turismo Rural	- Localizado em áreas rurais - Integração com a comunidade local - Envolvimento do turista com o entorno autóctone	- Natureza histórica - Elementos que caracterizam o rural	- Fazenda-hotel - Pousadas rurais - Outros
Agroturismo	- Localizado em áreas rurais - Inter-relacionado com as atividades agrícolas da propriedade	- Natureza agrícola - Em pequena escala - Estrutura familiar	- Rotas coloniais - Venda de produtos artesanais rurais - Outros

Fonte: Bricalli (2005, p. 46).

Por outro lado, na definição de Bovo (2005), o turismo rural encontra-se estruturado em um espaço rural, caracterizado pela natureza, pela identidade local e pelo modo de vida no campo, sendo este último o atrativo central da atividade turística. Tal conceito vai ao encontro da proposta de Zimmermann (1998), que define como princípios que regem o turismo rural o atendimento familiar, a preservação das raízes, a harmonia e sustentabilidade ambiental, a autenticidade de identidade, a qualidade do produto e o envolvimento da comunidade local.

Encontramos outra perspectiva de análise em Rodrigues (2000, p. 54), para quem “o turismo rural estaria relacionado a atividades agrárias passadas e presentes que conferem à paisagem sua fisionomia nitidamente rural, diferen-

ciando-se das áreas cuja marca persistente é o seu grau de naturalidade, relativo a ecossistemas ricos em biodiversidade”. A autora sugere uma sistematização e classificação para definir turismo rural, levando em conta alguns aspectos importantes como o processo histórico-cultural das propriedades, a estrutura fundiária e agrária, e as características da paisagem. Considerando a realidade do turismo rural no Brasil, a autora propõe duas grandes classificações: **Turismo Rural Tradicional** e **Turismo Rural Contemporâneo**.

O **Turismo Rural Tradicional** abrange aqueles produtos turísticos que estão relacionados à história do país, dividindo-se em: Turismo Rural de Origem Agrícola e Turismo Rural de Colonização Europeia.

O *Turismo Rural de Origem Agrícola* é representado pelas propriedades que se constituíram como unidades de exploração agrária durante os ciclos do café, açúcar, ouro. As hospedagens são feitas, por exemplo, em antigas fazendas de café no Estado de São Paulo, no vale do Rio Parnaíba e no Estado do Rio de Janeiro. Na Região Sul, nos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, tem destaque a antiga “Rota dos Tropeiros”, por onde faziam o caminho Viamão-Sorocaba transportando gado. No Rio Grande do Sul, o pampa e a metade sul do Estado, de tradição pecuarista, possuem valioso patrimônio histórico-cultural, concentrado nas antigas estâncias e charqueadas.

Por sua vez, o *Turismo Rural de Colonização Europeia* está relacionado à história da imigração europeia para o Brasil, em especial a italiana e a alemã. Nesse contexto, destacam-se estados das regiões Sul e Sudeste do país, como São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em geral, essas hospedagens e atividades diversas acontecem em pequenas propriedades rurais, com uma estrutura simples e rústica, nas quais a atividade agrária ainda possui um papel importante. Nelas, o turismo constitui-se como atividade econômica complementar: “trata-se de um turismo de pequeno porte, modesto, de estrutura essencialmente familiar” (RODRIGUES, 2000, p. 65).

No Rio Grande do Sul, mais especificamente no município de Bento Gonçalves, tem-se como referência desse tipo de turismo o projeto “Caminho das Pedras”, cenário da colônia de São Pedro, que tem como principal objetivo a valorização da imigração italiana. “Trata-se de um roteiro de 15 km de estrada que acompanha um vale cujo rio constituiu o eixo principal do povoamento. As propriedades foram implantadas no final do século passado, perpendicularmente ao rio” (RODRIGUES, 2000, p. 64). Outro projeto interessante é o da

Estrada Bonita, localizado no município de Joinville/SC, em que a cultura dos imigrantes alemães que colonizaram a região é o atrativo destaque.

Por outro lado, o **Turismo Rural Contemporâneo**, segundo a autora, é uma modalidade que emerge como alternativa ao modelo “sol e praia”, estando associado ao modo de vida e à cultura do campo. Incluem-se nessa categoria os hotéis-fazendas, as pousadas rurais, os *spas* rurais, as segundas residências campestres e os *campings* rurais.

Os hotéis-fazendas, assim como as pousadas rurais, estão ligados à valorização da cultura rural por meio do folclore, gastronomia e atividades rurais, como cavalgadas. A principal diferença entre esses dois estabelecimentos está na sofisticação, uma vez que o segundo é mais rústico e menos sofisticado que o primeiro. Os *spas* rurais têm como objetivo proporcionar ao paciente-hóspede “o bucolismo da vida campestre”, acompanhado de caminhadas, esportes aquáticos e banhos de cachoeira. Podem, portanto, enquadrar-se também na categoria turismo saúde.

A segunda residência campestre encontra-se nos arredores de aglomerações metropolitanas e em zonas serranas como, por exemplo, as cidades de Petrópolis e Teresópolis, no Rio de Janeiro. A respeito desses estabelecimentos, Bovo (2005) chama atenção para o fato de apresentarem características que podem ou não os definir como atividades de turismo rural.

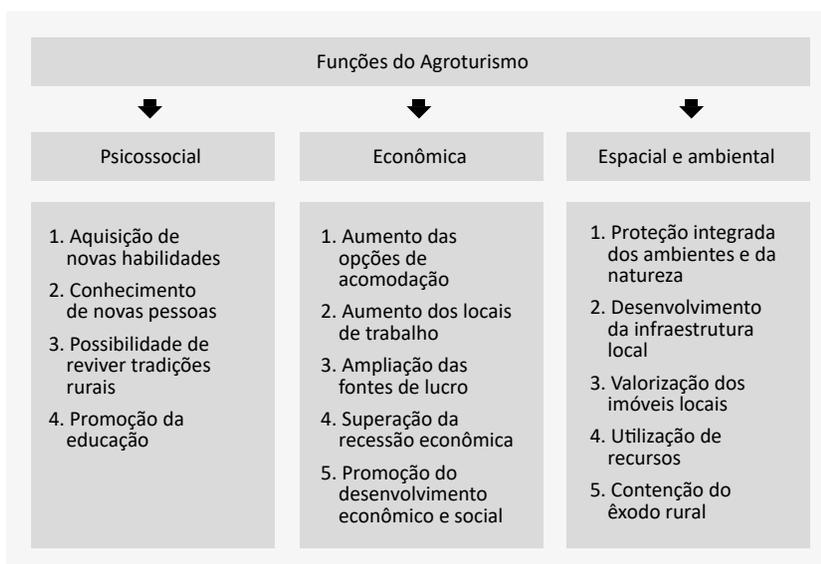
Como foi possível constatar, há uma diversidade de conceitos e terminologias que acabam por causar confusões e dificultar ainda mais uma classificação clara e objetiva que possa servir como elemento orientador de políticas públicas voltadas para o turismo rural e o desenvolvimento local. No entanto, é possível depreender que o turismo rural engloba tanto aspectos ligados à natureza como à cultura do espaço rural; ao mesmo tempo que há uma identificação entre o natural e o rural, há um “enriquecimento do cenário natural graças ao entorno humano, às interferências do modo de vida rural” (PIMENTEL, 2003, p. 132).

## FUNÇÕES DO TURISMO RURAL

Algumas das particularidades do turismo rural dizem respeito às suas funções, nesse sentido Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 9) destacam um conjunto de funções de importância variada relacionadas com a ren-

da, o emprego, a ativação de áreas rurais, a conservação da natureza, e outras vinculadas ao descanso, à recreação e à educação tanto de populações urbanas quanto de populações rurais. Os autores classificam essas funções em três categorias distintas: a função psicossocial, a função econômica e a função espacial e ambiental, como mostra a figura a seguir.

**Figura 3 - Funções do agroturismo**



Fonte: elaborado pelos autores a partir de Lakovidou et al., citados por Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 10).

A primeira dessas funções, isto é, a função psicossocial ou sociopsicológica, está vinculada aos seguintes aspectos: aumento do respeito pela comunidade rural, entrelaçamento de culturas urbanas e rurais, e oportunidade para apreciar contatos com o estilo de vida tradicional da comunidade rural. As **funções sociopsicológicas** do turismo rural incluem:

- obtenção de novas habilidades, experiências e profissões; aprendizado de línguas estrangeiras; obtenção de habilidades empresariais; ativação da comunidade rural; formação de novas capacidades nos serviços turísticos; maior oportunidade de aprendizado sobre sua área local, sua história e

atrações; estímulo de iniciativas sociais; novas oportunidades para mulheres rurais;

- possibilidade de estabelecer novos contatos e laços sociais; troca de experiências; aumento da tolerância em relação a diferentes atitudes, comportamentos ou opiniões; ampliação do conhecimento do mundo; estímulo para desenvolver passatempos e interesses;
- oportunidade para reviver tradições rurais, promovendo respeito e valorização de tradições folclóricas e cultura; desenvolvimento de cultura em áreas rurais; completa utilização e revitalização de algumas estruturas em comunidades rurais (centros comunitários, esportivos, facilidades etc.);
- obtenção de aprendizado sobre o mundo real (natureza, herança cultural), o qual modifica atitudes específicas em relação a diferentes aspectos da realidade (o anfitrião e o hóspede, grupo de turistas, família); possibilidade para conscientização à respeito de produtores e produtos agrícolas; oportunidade para os turistas serem criativos (participação no trabalho agrícola, aprendizado de um artesanato folclórico etc.); promoção de benefícios à saúde.

As **funções econômicas**, por sua vez, estão vinculadas aos incentivos para o desenvolvimento agrícola, podendo representar a geração de uma fonte de renda adicional, tanto para as propriedades rurais quanto para as comunidades locais e regionais. O grupo de funções econômicas inclui:

- ampliação das facilidades de acomodação (alojamento); manutenção da produção existente; extensão da variedade e melhoria da qualidade de serviços oferecidos, facilitando vendas diretas de alguns produtos agrícolas; contribuição para formação e desenvolvimento de mercados adicionais para gêneros alimentícios e diferentes tipos de serviços locais, tais como produtos artesanais;
- criação de emprego e redução das taxas de desemprego, incluindo desemprego latente, possibilitando desenvolvimento de qualificações e ocupação de pessoas no espaço rural;

- obtenção de fontes de rendas adicionais por agricultores, resultando na redução da dependência da agricultura, na diversificação da economia local, e, portanto, numa menor susceptibilidade a flutuações do mercado;
- obtenção de renda adicional para negócios, comunidades, governo local de uma dada cidade, associações de comunidades ou região;
- dinamização da economia, pela ativação de diferentes atividades e grupos sociais, dado o caráter interdisciplinar do turismo; promoção da revitalização de comunidades rurais, que assim podem beneficiar-se de avanço econômico e social;
- promoção do desenvolvimento socioeconômico de áreas deprimidas; diversificação da atividade econômica em áreas rurais, criando condições e oportunidades para o desenvolvimento de outros tipos de atividades.

Finalmente, a **função espacial e ambiental** está vinculada à capacidade do turismo rural em mobilizar elementos do ambiente natural, transformando-o. Assim, abrange as consequências do desenvolvimento do turismo para os ambientes naturais e antropogênicos, incluindo:

- incremento do cuidado com o ambiente e da proteção da natureza, criando um ambiente saudável para hóspedes e visitantes;
- desenvolvimento de infraestrutura local (abastecimento de água, sistema de detritos, tratamento de restos de plantas, estradas, transporte público e facilidades de recreação), tornando a vida no campo mais fácil e melhorando o padrão de vida das populações rurais;
- melhoria do valor estético das casas e áreas na sua vizinhança;
- aproveitamento de edificações antigas, frequentemente abandonadas, as quais podem contribuir para a preservação da herança cultural rural;
- redução da migração em massa e do despovoamento das áreas rurais.

Enfim, de acordo com os mesmos autores, algumas das funções mencionadas se sobrepõem, se adicionam ou derivam de outra. Além disso, é difícil determinar quais delas são mais ou menos relevantes, porém muitos estudos têm evidenciado que a função primária do turismo rural destacada pelos agricultores e fornecedores de alojamentos rurais está relacionada à renda adicional.

## ASPECTOS DO TURISMO RURAL

Embora o turismo rural seja dotado de características e funções apreciáveis relacionadas ao desenvolvimento das áreas rurais, existem alguns aspectos considerados essenciais para sua plena realização, quais sejam: organização, administração, *marketing* e economia. Esses aspectos permitem uma visão mais ampla da complexidade do turismo rural e dos desafios a serem enfrentados caso ele seja encarado como uma estratégia de desenvolvimento rural. Segundo Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009), o conhecimento de tais aspectos pode ser transformado em produto ou serviço a ser oferecido aos turistas. A seguir, abordaremos brevemente cada um desses aspectos.

### Organização do turismo rural

O alcance do termo “organização do turismo rural” é bastante abrangente, associando-se primeiramente a todas as leis de negócios e finanças, assim como às regulações de segurança, instituindo uma estrutura para o turismo rural. Nesse sentido, inclui ainda as regulações específicas para o turismo rural, as formas de propriedade e as obrigações. A organização de estruturas também inclui concessões de integração verticais, horizontais, territoriais e articulações de ações dessas entidades. Um elemento importante na organização é a posição de uma dada entidade econômica no espaço do turismo rural. Ademais, a organização diz respeito à estrutura interna da entidade de turismo rural, sendo o conjunto de serviços e produtos oferecidos pela propriedade rural um elemento essencial dessa estrutura.

### Administração em turismo rural

A administração em turismo rural trata de uma ampla extensão de atividades relevantes para o sucesso da empresa. Inclui a administração de logística, de produtos e serviços, hospitalidade, qualidade e segurança, assim como recursos humanos. A logística proporciona o afluxo dos turistas. A administração de produtos e serviços torna o empreendimento rural mais atrativo, ao ser capaz de satisfazer as expectativas dos turistas.

Administrar a hospitalidade, com uma abordagem individualizada ao visitante, também é importante para assegurar a satisfação dos turistas. O gerenciamento da hospitalidade inclui a maneira de receber e dialogar com os visitantes, preparar e servir refeições, a programação cultural e até mesmo a decoração do interior do empreendimento e de seu entorno.

Ainda são desafios importantes a administração da segurança e da qualidade, e o controle dos empreendimentos de turismo rural. Considerando que, em sua maioria, esses desafios envolverão alimentação, a segurança alimentar é outro aspecto que precisa ser administrado para que o negócio possa prosperar.

## *Marketing* no turismo rural

O *marketing* tem um papel crucial no sucesso de empreendimentos, sendo indispensável aos produtos turísticos. Por isso, uma propriedade rural turística, mesmo que esteja bem organizada e administrada, pode não render resultados financeiros satisfatórios ao prescindir do *marketing*. Nas últimas décadas, com os avanços tecnológicos e as redes sociais, as possibilidades de divulgação foram ampliadas e transformadas, sendo promissoras e ao mesmo tempo ditando imperativos, como é o caso do serviço de reservas *online*.

O *marketing* também está relacionado à política de preço. Preços não apenas determinam renda mas também informam o “objetivo” aos turistas. Segundo Henche (2006, p. 188) a precificação do turismo rural deve considerar as especificidades relativas à oferta de serviços, dentre as quais destacamos: intangibilidade dos serviços; impossibilidade de estoque e armazenamento; inseparabilidade da produção e consumo na prestação de serviços; falta de uniformidade. Além disso, as flutuações da demanda e a alta sensibilidade a acontecimentos intempestivos devem ser consideradas na elaboração e fixação dos preços dos serviços turísticos.

O turismo rural abrange uma imensa e ilimitada extensão de produtos e o *marketing* tem em sua essência o papel de desenvolver produtos. Assim, o *marketing* torna-se um ponto crucial para o turismo na busca de produtos consistentes. Além disso, o *marketing* trabalha com a análise de consumidores potenciais, segmentando-os em termos de idade, sexo, local de residência, nível de renda, preferências e especialmente estilo de vida. Esse conhecimento do público é muito importante para as decisões sobre que produtos e serviços oferecer.

Por fim, outro elemento que deve ser considerado na criação de um produto turístico é sua localização: sua distância de centros urbanos e proximidade a polos turísticos podem conferir-lhe vantagens que devem ser levadas em conta na elaboração da estratégia de *marketing*.

## Economia do turismo rural

O foco da análise econômica do turismo rural não está precisamente definido, havendo vários aspectos que podem ser analisados sob essa perspectiva, contemplando desafios econômicos que incluem: as decisões econômicas das firmas, consumidores e elaboradores de políticas públicas; a política econômica; a economia de produção e *marketing*; e planejamento da cidade e do campo. As análises econômicas do turismo rural descrevem e analisam entidades funcionando no setor, as quais são não apenas explorações agrícolas mas também empresas e associações.

Num contexto em que se busca um crescimento da renda não agrícola no campo, o turismo rural torna-se um objeto de interesse para políticas sociais e de bem-estar. Com o desenvolvimento do mercado de serviços turísticos rurais, fazem-se necessárias análises da demanda e oferta que facilitem os processos de mercado. Nesse sentido, a economia do turismo rural também inclui segmentação de consumidores de serviços turísticos rurais e análise de mercado, bem como problemas de financiamento de empresas turísticas rurais, investimento na atividade e renda das pessoas que vivem no campo.

Nessa perspectiva, os desafios econômicos do turismo rural estão relacionados não apenas à situação da economia nacional e regional mas sobretudo às decisões econômicas das empresas, dos consumidores e dos elaboradores de políticas.

Por fim, é importante destacar que, apesar de a maioria das atividades de turismo rural surgir da necessidade de sobrevivência das famílias no campo, sob o viés da pluriatividade e da multifuncionalidade, é fundamental que os aspectos relativos à organização, à administração, ao *marketing* e à economia sejam conhecidos pelas pessoas que empreendem, para que possam, assim, potencializar seus esforços e consolidar a implementação do turismo rural.

## REFERÊNCIAS

- BOVO, Carlos Eduardo Oliveira. *Turismo rural no Estado de São Paulo: uma semente que floresce*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural*. Brasília, DF, 2003.
- BRICALLI, Luiz Carlos Leonardi. *Estudo das tipologias do turismo rural: Alfredo Chaves (ES)*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.
- CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO DA SILVA, José. O agroturismo como nova renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Org.). *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru: EDUSC, 2000. p. 145-179.
- ELESBÃO, Ivo. *Turismo rural em São Martinho (SC): uma abordagem do desenvolvimento em nível municipal*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.
- HENCHE, Blanca García. *Marketing del turismo rural*. 2. ed. Madrid: Pirámide, 2006.
- LANE, Bernard. Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa. In: CRISTÓVÃO, Artur; PEREIRO, Xerardo; SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo (Org.). *Turismo rural em tempos de novas ruralidades*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. (Série Estudos Rurais PGDR). p. 15-48.
- PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Lazer e natureza no turismo rural. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turini (Org.). *Turismo, lazer e natureza*. Barueri: Manole, 2003. p. 131-156.
- RODRIGUES, Adyr Aparecida Balastrieri. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Org.). *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru: EDUSC, 2000. p. 51-69.
- SZNAJDER, Michal; PRZEZBÓRSKA, Lucyna; SCRIMGEOUR, Frank. *Agritourism*. Wallingford, UK; Cambridge, MA, USA: CAB International, 2009.
- TULIK, Olga. *Turismo rural*. São Paulo: Aleph, 2003.
- ZIMMERMANN, Adônís. *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Florianópolis: Ed. Do autor, 1996.
- \_\_\_\_\_. Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário; FROEHLICH, José Marcos (Org.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Santa Maria: UFSM, 1998.